Programação Linear - método simplex

Investigação Operacional

J.M. Valério de Carvalho
vc@dps.uminho.pt

Departamento de Produção e Sistemas
Escola de Engenharia, Universidade do Minho

6 de outubro de 2017

antes

- Existe sempre um vértice que é uma solução óptima do problema.(*)

Guião

- O algoritmo Simplex explora uma sequência de vértices admissíveis.
- Em cada vértice, é necessário avaliar se o vértice actual é o óptimo, e se não for, decidir qual o vértice adjacente seguinte.
- A operação básica do algoritmo é o *pivô* (a mudança de um vértice para um vértice adjacente).
- A operação algébrica para efectuar o pivô é a eliminação de Gauss.

depois

- Há situações particulares que serão analisadas depois.

(*) - neste conjunto de diapositivos, vamos assumir que existe pelo menos uma solução admissível (*i.e.*, o problema não é impossível) e que a solução óptima não é ilimitada [veremos depois].

Conteúdo

- Algoritmo simplex
- coluna pivô: teste de optimalidade
- linha pivô: vértice admissível adjacente
- Resolução do Exemplo
- Implementação algébrica de um pivô
- Referência à eliminação de Gauss
- Apêndices

Algoritmo simplex

- Como há sempre um vértice admissível que é uma solução óptima, interessa apenas analisar vértices admissíveis:

Algoritmo Simplex (informal)

- seleccionar um vértice admissível inicial
- enquanto (existir um vértice admissível adjacente melhor)
  mudar para vértice admissível adjacente melhor

Operações básicas do algoritmo:

1. teste de optimalidade: existe algum vértice admissível adjacente ao vértice actual com melhor valor de função objectivo?
2. pivô: mudança de uma base (vértice) para uma base adjacente.

Vértices adjacentes e movimento ao longo de uma aresta

Definição:

Dois vértices são adjacentes, se houver apenas a troca de 2 variáveis:

- uma variável não-básica num vértice é básica no vértice adjacente
- uma variável básica num vértice é não-básica no vértice adjacente

  - assumimos que não há degenerescância [veremos depois].

▸ Vértices adjacentes

Quando caminhamos ao longo de uma aresta,

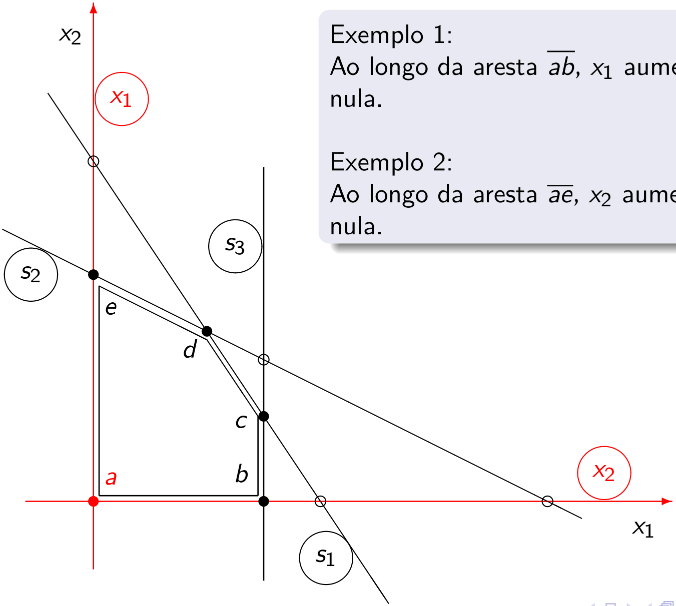
- há uma **única** variável não-básica que aumenta de valor;
- as restantes variáveis não-básicas permanecem nulas (elas são nulas nos dois vértices nas extremidades da aresta, e em toda a aresta).

▸ Exemplo 3 Dimensões

Lembrete:

  - Uma solução básica é a solução que resulta de resolver o sistema de equações em ordem as váriáveis básicas (a base), sendo as variáveis não-básicas iguais a 0.
  - Um vértice é admissível se todas as coordenadas forem não-negativas.

Exemplos 1 e 2



Exemplo 1:
Ao longo da aresta $\overline{ab}$, x_1 aumenta e x_2 permanece nula.

Exemplo 2:
Ao longo da aresta $\overline{ae}$, x_2 aumenta e x_1 permanece nula.

Selecção do elemento pivô no método simplex

- Efectuar um pivô traduz-se em resolver o sistema de equações em ordem a um novo conjunto de variáveis básicas, usando *eliminação de Gauss.*
- Na inversão de matrizes ou na resolução de sistemas de equações, há regras para seleccionar o *elemento pivô* (cruzamento da *coluna pivô* com a *linha pivô*).

No método simplex, a selecção da:

- *coluna pivô* (variável não-básica que entra na base) visa atingir a solução óptima mais rapidamente;
- *linha pivô* (variável básica que sai da base) assegura que o algoritmo apenas passa por vértices admissíveis.

Quadro simplex: variação do valor das variáveis num pivô

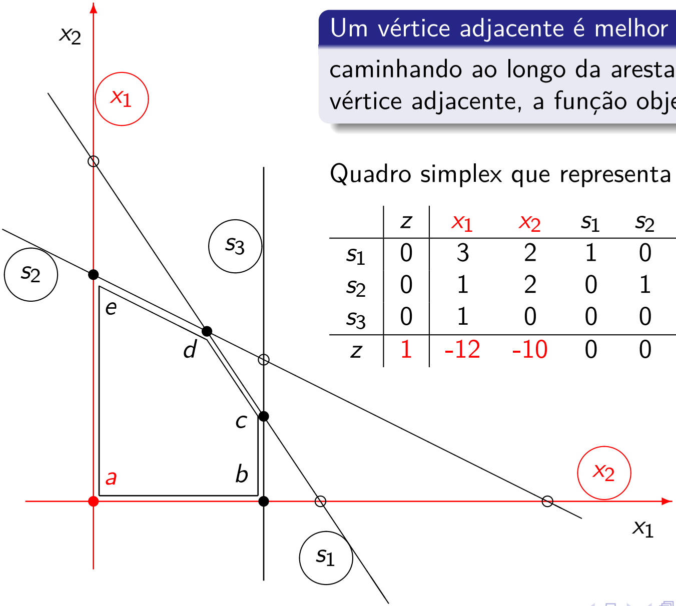
- Na selecção do elemento pivô, usa-se a informação fornecida pelas equações do quadro simplex:

$$\begin{aligned} x_B &= B^{-1}b - B^{-1}Nx_N \\ z &= c_B B^{-1}b - (c_B B^{-1}N - c_N)x_N \end{aligned}$$

- que mostram como se altera o valor de cada variável básica (de uma forma independente das outras variáveis básicas) e o valor da função objectivo quando, num pivô:
  - há uma **única** variável não-básica que aumenta de valor;
  - as restantes variáveis não-básicas permanecem nulas.

	z	x_1	x_2	s_1	s_2	s_3	
s_1	0	3	2	1	0	0	120
s_2	0	1	2	0	1	0	80
s_3	0	1	0	0	0	1	30
z	1	-12	-10	0	0	0	0

Coluna pivô: teste de optimalidade do vértice a



Um vértice adjacente é melhor se:

caminhando ao longo da aresta, no sentido do vértice adjacente, a função objectivo melhora.

Quadro simplex que representa o vértice a:

	z	x_1	x_2	s_1	s_2	s_3	
s_1	0	3	2	1	0	0	120
s_2	0	1	2	0	1	0	80
s_3	0	1	0	0	0	1	30
z	1	-12	-10	0	0	0	0

Coluna pivô: teste de optimalidade no quadro simplex

	z	x_1	x_2	s_1	s_2	s_3	
s_1	0	3	2	1	0	0	120
s_2	0	1	2	0	1	0	80
s_3	0	1	0	0	0	1	30
z	1	-12	-10	0	0	0	0

- A equação da função objectivo no quadro simplex está expressa em termos das variáveis não-básicas x_1 e x_2 :

$$z - 12x_1 - 10x_2 = 0.$$

- Aresta $\overline{ab}$: quando x_1 aumenta (mantendo $x_2 = 0$), o valor da função objectivo z aumenta: $\partial z / \partial x_1 = 12$.
- Aresta $\overline{ae}$: quando x_2 aumenta (mantendo $x_1 = 0$), o valor da função objectivo z aumenta: $\partial z / \partial x_2 = 10$.

- O vértice a não é o vértice óptimo.

Coluna pivô: selecção

- *Regra de Dantzig:* seleccionar a variável não-básica com maior variação da função objectivo por unidade de incremento da variável não-básica ao longo da aresta, ou seja:

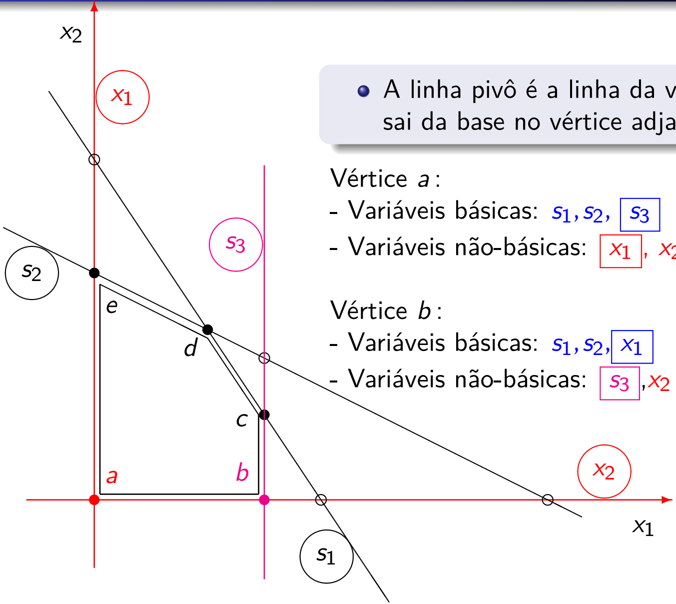
A coluna pivô (variável não-básica a entrar na base) é:

- a coluna com o coeficiente mais negativo da linha da função objectivo, em problemas de maximização.
- a coluna com o coeficiente mais positivo da linha da função objectivo, em problemas de minimização.

- Esta escolha visa atingir a solução óptima mais rapidamente.
- Em caso de empate, a escolha é arbitrária (ou desempata-se seleccionando a aresta que conduz ao vértice adjacente com melhor valor da função objectivo).

– há outras regras como: *Devex rule*, *partial pricing*, *nested pricing*.

Linha pivô: pivô do vértice $a \rightarrow$ vértice b



- A linha pivô é a linha da variável básica que sai da base no vértice adjacente.

Vértice a :

- Variáveis básicas: $s_1, s_2, \boxed{s_3}$
- Variáveis não-básicas: $\boxed{x_1}, x_2$ (iguais a 0)

Vértice b :

- Variáveis básicas: $s_1, s_2, \boxed{x_1}$
- Variáveis não-básicas: $\boxed{s_3}, x_2$ (iguais a 0)

Linha pivô: variação das variáveis básicas

Quando caminhamos ao longo da aresta,

- a variação do valor de cada variável básica é fornecida pelo elemento da coluna da **única** variável não-básica que aumenta de valor.

- Exemplo:

	z	x_1	x_2	s_1	s_2	s_3	
s_1	0	3	2	1	0	0	120
s_2	0	1	2	0	1	0	80
s_3	0	1	0	0	0	1	30
z	1	-12	-10	0	0	0	0

- Quando x_1 aumenta (e $\mathbf{x_2}$ **se mantém** $\mathbf{= 0}$), o sistema de equações que descreve a variação das variáveis básicas em funções de x_1 é:

$$\begin{cases} s_1 = 120 - 3x_1 \\ s_2 = 80 - 1x_1 \\ s_3 = 30 - 1x_1 \end{cases}$$

Ver mais

Linha pivô: caminhar até ao vértice adjacente admissível

Identificação da variável básica que sai da base:

- É a variável básica que, ao decrescer, atinge primeiro o valor zero quando se caminha ao longo da aresta,
- para assegurar que, no novo vértice, todas as variáveis são não-negativas (no exemplo, $x_1, x_2, s_1, s_2, s_3 \geq 0$), *i.e.*, o vértice adjacente é admissível.

	z	x_1	x_2	s_1	s_2	s_3	
s_1	0	3	2	1	0	0	120
s_2	0	1	2	0	1	0	80
s_3	0	1	0	0	0	1	30
z	1	-12	-10	0	0	0	0

O elemento pivô é sempre positivo, porque, se o coeficiente for:

- **positivo,** a variável básica **decresce**;
- **nulo**, a variável básica **mantém o valor**;
- **negativo**, a variável básica **aumenta**;

Linha pivô: linha da *menor razão positiva*

- **razão** entre o coef. do lado direito e o coef. da coluna pivô

	z	x_1	x_2	s_1	s_2	s_3		
s_1	0	3	2	1	0	0	120	$120/3 = 40$
s_2	0	1	2	0	1	0	80	$80/1 = 80$
s_3	0	$\boxed{1}$	0	0	0	1	30	$30/1 = 30$
z	1	-12	-10	0	0	0	0	

Exemplo: a *menor razão positiva* é 30

- Coluna pivô: coluna de x_1 (entra na base, e atinge o valor 30).
- Linha pivô: linha de s_3 (atinge o valor 0, e torna-se não-básica).

Linha pivô: selecção

- Dada uma coluna pivô,

a linha pivô (variável básica que sai da base):

- é a linha com **menor razão positiva**.

notas:

- **positiva** significa que o coeficiente da coluna pivô deve ser > 0.
- A **menor razão** pode ser 0, se o lado direito for 0.

- (em caso de empate, há degenerescência) [veremos depois]
- Se não existir um coeficiente da coluna pivô > 0, solução óptima é ilimitada [veremos depois]

Caracterização algébrica da solução óptima

- Solução é óptima se aumentar qualquer variável não-básica (são todas iguais a 0 e apenas podem aumentar) piora a função objectivo, ou seja:

Uma solução é óptima:

- se não existir nenhum coeficiente negativo na linha da função objectivo, em problemas de maximização.
- se não existir nenhum coeficiente positivo na linha da função objectivo, em problemas de minimização.

- Exemplo: $z + 3.5\ s_1\ +\ 1.5\ s_2\ =\ 540$ (problema de maximização)

- quando s_1 aumenta (mantendo $s_2 = 0$), a f.o. diminui: $\partial z / \partial s_1 = -3.5$
- quando s_2 aumenta (mantendo $s_1 = 0$), a f.o. diminui: $\partial z / \partial s_2 = -1.5$
- (se s_1 e s_2 aumentarem ambas, a f.o. também diminui.)

Ver caracterização geométrica

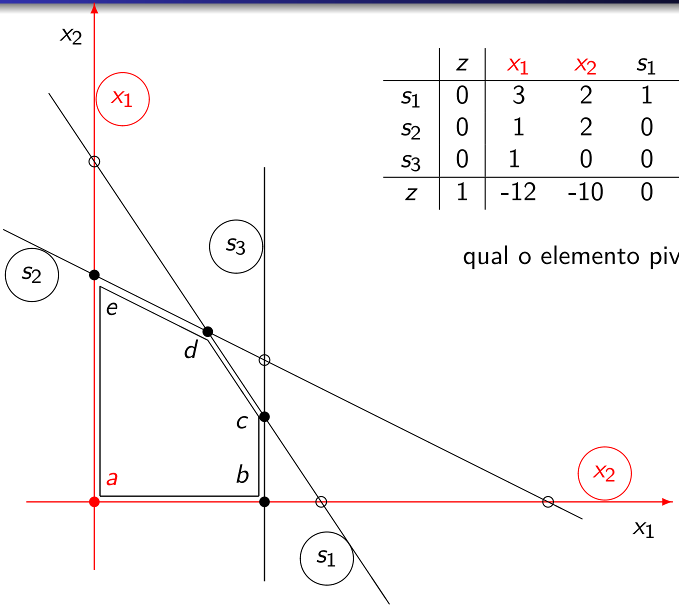
Algoritmo simplex:

- Selecção de um vértice admissível inicial
  - Se não existir, problema é impossível [veremos depois]
- Repetir
  - Selecção da coluna pivô:
    - Coeficiente mais negativo da linha da função objectivo
    - (em caso de empate, escolha arbitrária)
    - Se não existir coef.<0, solução óptima.
  - Selecção da linha pivô:
    - Menor razão (lado direito/coluna pivô) positiva (coef.col.>0)
    - (em caso de empate, há degenerescência) [veremos depois]
    - Se não existir coef.col.>0, solução óptima é ilimitada [veremos depois]
  - Fazer eliminação de Gauss
- Enquanto (solução não for óptima)

Um dado vértice e n vértices adjacentes formam um *simplex*. É o poliedro mais simples no espaço a n dimensões.

Resolução do Exemplo

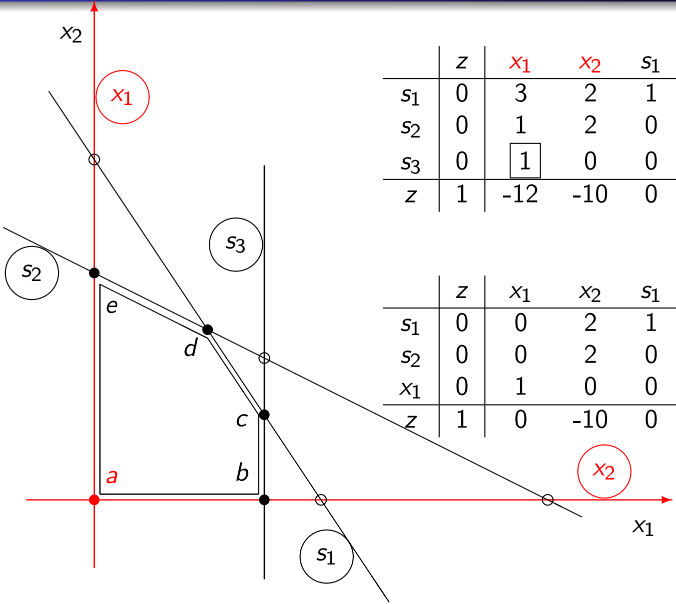
Vértice a



	z	x_1	x_2	s_1	s_2	s_3	
s_1	0	3	2	1	0	0	120
s_2	0	1	2	0	1	0	80
s_3	0	1	0	0	0	1	30
z	1	-12	-10	0	0	0	0

qual o elemento pivô?

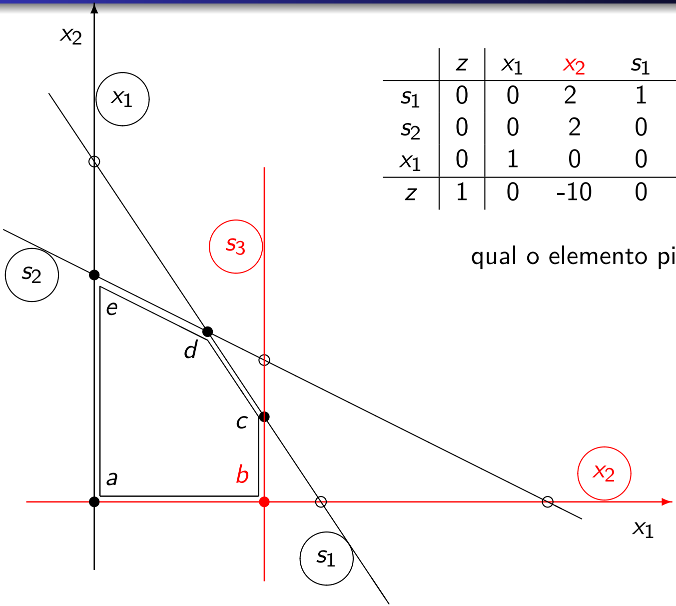
Vértice a $\longrightarrow$ vértice b



	z	x_1	x_2	s_1	s_2	s_3	
s_1	0	3	2	1	0	0	120
s_2	0	1	2	0	1	0	80
s_3	0	$\boxed{1}$	0	0	0	1	30
z	1	-12	-10	0	0	0	0

	z	x_1	x_2	s_1	s_2	s_3	
s_1	0	0	2	1	0	-3	30
s_2	0	0	2	0	1	-1	50
x_1	0	1	0	0	0	1	30
z	1	0	-10	0	0	12	360

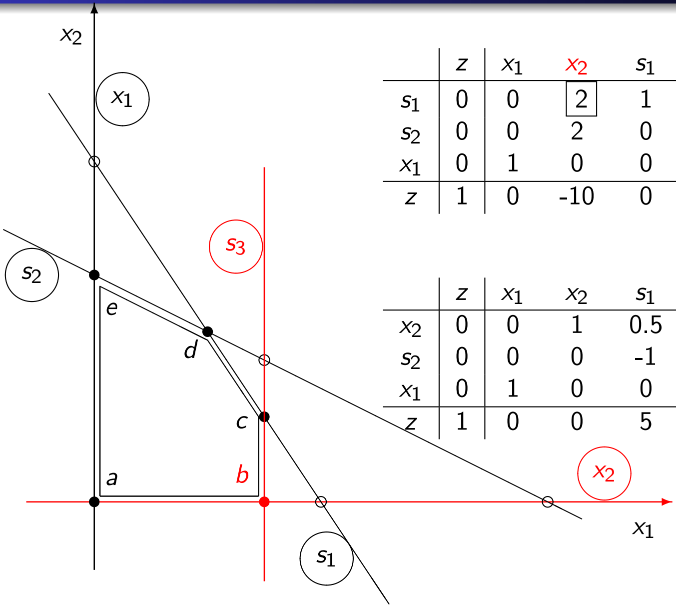
Vértice b



	z	x_1	x_2	s_1	s_2	s_3	
s_1	0	0	2	1	0	-3	30
s_2	0	0	2	0	1	-1	50
x_1	0	1	0	0	0	1	30
z	1	0	-10	0	0	12	360

qual o elemento pivô?

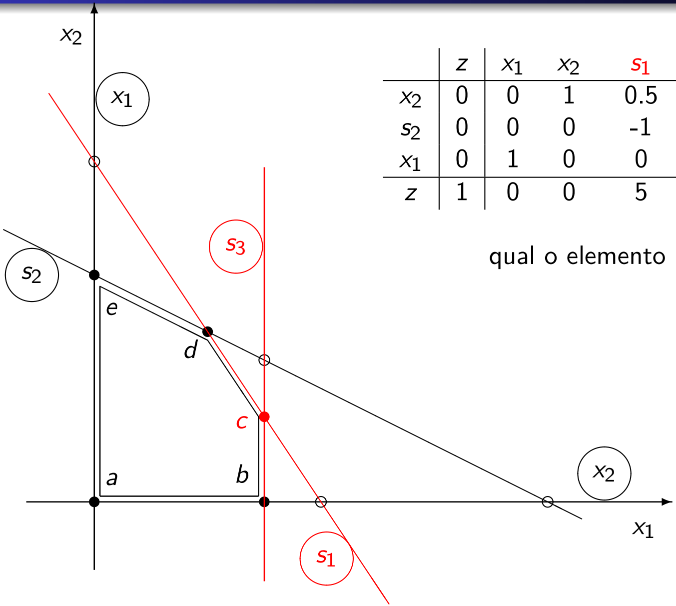
Vértice b $\longrightarrow$ vértice c



	z	x_1	x_2	s_1	s_2	s_3	
s_1	0	0	$\boxed{2}$	1	0	-3	30
s_2	0	0	2	0	1	-1	50
x_1	0	1	0	0	0	1	30
z	1	0	-10	0	0	12	360

	z	x_1	x_2	s_1	s_2	s_3	
x_2	0	0	1	0.5	0	-1.5	15
s_2	0	0	0	-1	1	2	20
x_1	0	1	0	0	0	1	30
z	1	0	0	5	0	-3	510

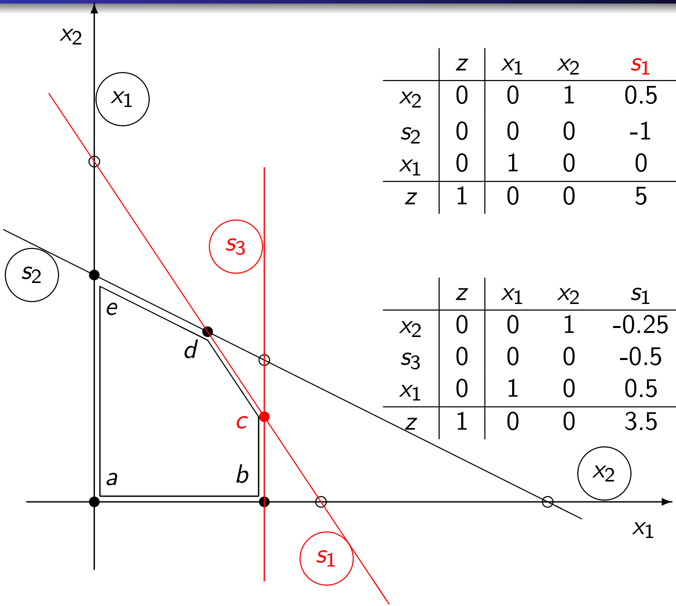
Vértice c



	z	x_1	x_2	s_1	s_2	s_3	
x_2	0	0	1	0.5	0	-1.5	15
s_2	0	0	0	-1	1	2	20
x_1	0	1	0	0	0	1	30
z	1	0	0	5	0	-3	510

qual o elemento pivô?

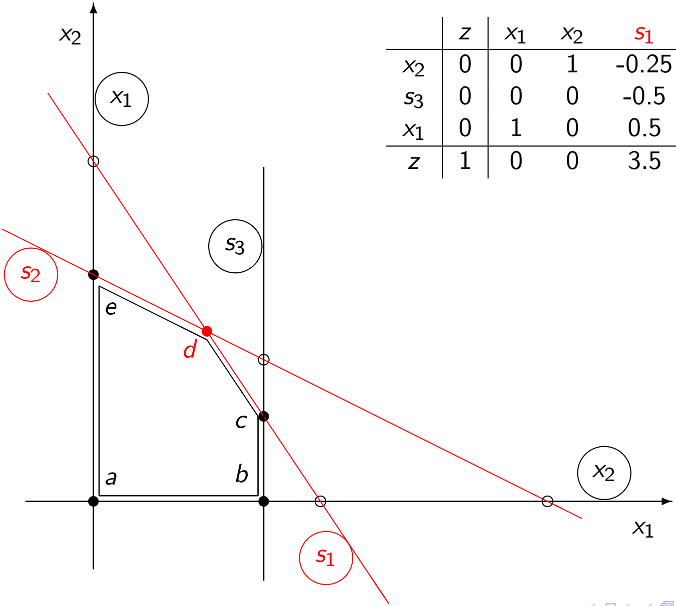
Vértice c $\rightarrow$ vértice d



	z	x_1	x_2	s_1	s_2	s_3	
x_2	0	0	1	0.5	0	-1.5	15
s_2	0	0	0	-1	1	$\boxed{2}$	20
x_1	0	1	0	0	0	1	30
z	1	0	0	5	0	-3	510

	z	x_1	x_2	s_1	s_2	s_3	
x_2	0	0	1	-0.25	0.75	0	30
s_3	0	0	0	-0.5	0.5	1	10
x_1	0	1	0	0.5	-0.5	0	20
z	1	0	0	3.5	1.5	0	540

Vértice d : solução óptima



	z	x_1	x_2	s_1	s_2	s_3	
x_2	0	0	1	-0.25	0.75	0	30
s_3	0	0	0	-0.5	0.5	1	10
x_1	0	1	0	0.5	-0.5	0	20
z	1	0	0	3.5	1.5	0	540

Referência ao método de eliminação de Gauss

- Elemento pivô: $\boxed{}$ (cruzamento linha pivô e coluna pivô).

	z	x_1	x_2	s_1	s_2	s_3	
s_1	0	3	2	1	0	0	120
s_2	0	1	2	0	1	0	80
s_3	0	$\boxed{1}$	0	0	0	1	30
z	1	-12	-10	0	0	0	0

- A variável x_1 entra na base e a variável s_3 sai da base:
  - Novas variáveis básicas: s_1, s_2, x_1
  - Novas variáveis não-básicas: x_2, s_3
- Pretende-se que a coluna da variável x_1, que entra na base, faça parte da matriz identidade:

	z	x_1	x_2	s_1	s_2	s_3	
s_1	0	0		1	0		
s_2	0	0		0	1		
x_1	0	1		0	0		
z	1	0		0	0		

- Nota: para uma explicação mais detalhada do Método da Eliminação de Gauss, ver o tutorial,
- em particular, a partir da pág.22, onde se apresentam os cálculos necessários a efectuar o pivô realizado nos diapositivos seguintes.

É necessário eliminar coeficiente de x_1 da primeira linha

	z	x_1	x_2	s_1	s_2	s_3	
s_1	0	3	2	1	0	0	120
s_2	0	1	2	0	1	0	80
s_3	0	$\boxed{1}$	0	0	0	1	30
z	1	-12	-10	0	0	0	0

- Usando a equação da linha pivô: $x_1 + s_3 = 30 \Leftrightarrow x_1 = 30 - s_3$, substituindo na primeira linha: $3x_1 + 2x_2 + s_1 = 120 \Leftrightarrow$ $3(30 - s_3)\ +2x_2 + s_1 = 120 \Leftrightarrow 2x_2 + s_1 - 3s_3 = 30$
- É equivalente a somar à 1.^{a} linha a linha pivô multiplicada por -3:

Linha 1	0	3	2	1	0	0	120
$-3\times$LinhaPivô	0	-3	0	0	0	-3	-90
Resultado	0	0	2	1	0	-3	30

- Quadro seguinte:

	z	x_1	x_2	s_1	s_2	s_3	
s_1	0	0	2	1	0	-3	30
				...			
x_1	0	1	0	0	0	1	30

Ver Mais

Conclusão

- O resultado que estabelece que existe um vértice que é uma solução óptima do problema permite que o algoritmo simplex restrinja a procura apenas aos vértices admissíveis.
- As decisões (selecção da coluna e da linha pivô) garantem que se muda de um vértice admissível (do problema primal) para outro vértice admissível mais próximo da solução óptima.
- A mudança de base faz-se usando eliminação de Gauss.

Apêndices

Bases (vértices) adjacentes

Definição:

Dois vértices são adjacentes, se houver apenas a troca de 2 variáveis:

- uma variável não-básica num vértice é básica no vértice adjacente
- uma variável básica num vértice é não-básica no vértice adjacente

- As restantes vars não-básicas são nulas nos dois vértices adjacentes e ao longo da aresta que os une.
- A aresta que une os vértices adjacentes x^1 e x^2 é o lugar geométrico dos pontos x :

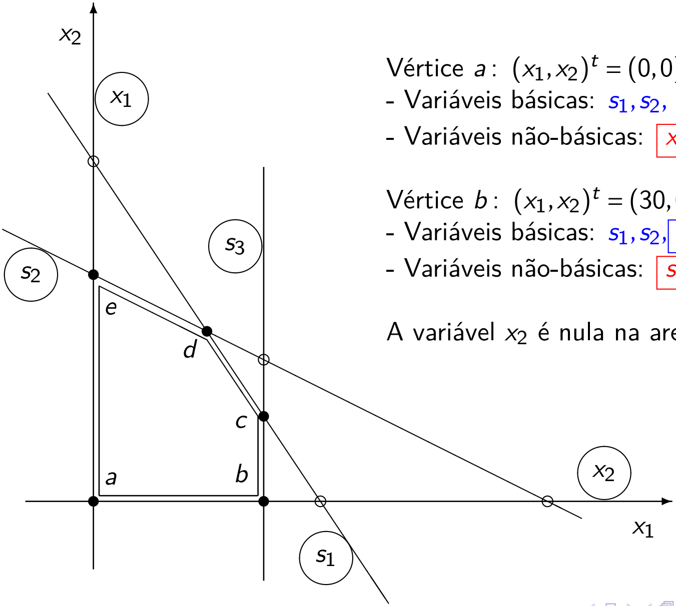
$$x = \lambda x^1 + (1-\lambda)x^2,\ 0 \leq \lambda \leq 1.$$

Exemplo: na aresta $\overline{ab}$, o valor de $x_2 = 0$:

$$(x_1, x_2, s_1, s_2, s_3)^t = \lambda\ (0, 0, 120, 80, 30)^t + (1-\lambda)\ (30, 0, 30, 50, 0)^t,\ 0 \leq \lambda \leq 1$$

- Quando há degenerescência, duas bases diferentes podem dar a mesma solução básica (o mesmo vértice) [veremos depois].

Exemplo 1: o vértice b é adjacente ao vértice a



Vértice a: $(x_1, x_2)^t = (0, 0)^t$:

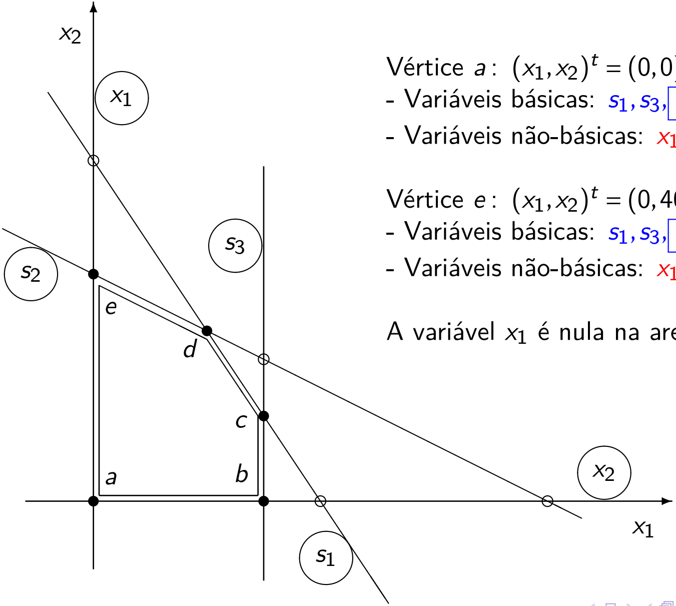
- Variáveis básicas: $s_1, s_2, \boxed{s_3}$
- Variáveis não-básicas: $\boxed{x_1}, x_2$ (iguais a 0)

Vértice b: $(x_1, x_2)^t = (30, 0)^t$:

- Variáveis básicas: $s_1, s_2, \boxed{x_1}$
- Variáveis não-básicas: $\boxed{s_3}, x_2$ (iguais a 0)

A variável x_2 é nula na aresta $\overline{ab}$

Exemplo 2: o vértice e é adjacente ao vértice a



Vértice a: $(x_1, x_2)^t = (0, 0)^t$:

- Variáveis básicas: $s_1, s_3, \boxed{s_2}$
- Variáveis não-básicas: $x_1, \boxed{x_2}$ (iguais a 0)

Vértice e: $(x_1, x_2)^t = (0, 40)^t$:

- Variáveis básicas: $s_1, s_3, \boxed{x_2}$
- Variáveis não-básicas: $x_1, \boxed{s_2}$ (iguais a 0)

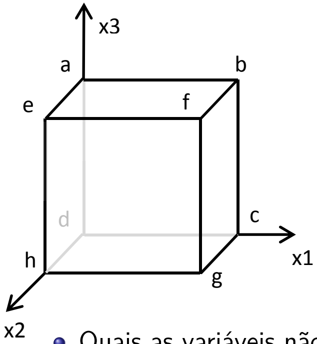
A variável x_1 é nula na aresta $\overline{ae}$

Voltar

Pivô entre soluções básicas (vértices) adjacentes

Quando caminhamos ao longo de uma aresta no espaço a 3 dimensões,

- há uma **única** variável não-básica que aumenta de valor;
- as restantes 2 variáveis não-básicas permanecem nulas.



Região admissível é o cubo:

$$
\begin{array}{lllllll}
x_1 & & & +s_1 & & & = 1 \\
 & x_2 & & & +s_2 & & = 1 \\
 & & x_3 & & & +s_3 & = 1 \\
\multicolumn{7}{l}{x_1, x_2, x_3, s_1, s_2, s_3 \geq 0}
\end{array}
$$

- Quais as variáveis não-básicas no vértice d?
- Qual a variável não-básica que aumenta quando se caminha para h?
- Quais as variáveis não-básicas que se mantêm iguais a 0?

1. Pivô: direcção

O que significa $x_B = B^{-1}b - \theta B^{-1}N_j$?

- A solução básica $B^{-1}b$ é o vértice x_{v_actual}.
- O vector $B^{-1}N_j$ indica uma direcção d.
- O vector θd, $\theta \geq 0$, é um múltiplo escalar do vector d.

ou seja, no pivô

- partindo do vértice x_{v_actual}, ao longo da direcção $d \in IR^n$, percorremos os pontos $x = x_{v\_actual} + \theta\ d$,

  que devem pertencer ao domínio, *i.e.*, $A(x_{v\_actual} + \theta d) = b$.
- Como $Ax_{v\_actual} = b$, d deve ser uma direcção tal que $Ad = 0$.

- Quando $\theta = \theta_{max}$, atingimos o vértice adjacente x_{v_adj} :

$$x_{v\_adj} = x_{v\_actual} + \theta_{max}\ d$$

- Quando só uma variável aumenta, d é a direcção de uma aresta.

1. Pivô: aumento máximo

- Quando $\theta = \theta_{max}$, atingimos o vértice adjacente x_{v_adj} :

$$x_{v\_adj} = x_{v\_actual} + \theta_{max} \; d$$

- O aumento máximo é determinado pelo facto de que se deve permanecer na região admissível, ou seja, nenhuma variável pode ter valor negativo.

1. Exemplo: aresta vértice $c \to d$ (s_3 aumenta)

- quando a variável não-básica s_3 aumenta de θ unidades, a variável básica x_2 aumenta de 1.5θ unidades, s_2 decresce de 2θ unidades, e x_1 decresce de θ unidades.

$$x = \begin{pmatrix} x_1 \\ x_2 \\ s_1 \\ s_2 \\ s_3 \end{pmatrix} = \begin{pmatrix} 30 \\ 15 \\ 0 \\ 20 \\ 0 \end{pmatrix} + \theta . \begin{pmatrix} -1 \\ 1.5 \\ 0 \\ -2 \\ 1 \end{pmatrix}$$

- Exercício: verificar que $Ax_{v\_actual} = b$ e $Ad = 0$.

- Quando $\theta = \theta_{max} = 10$, atingimos o vértice adjacente x_{v_adj} :

$$x_{vertice\_d} = x_{vertice\_c} + \theta_{max} \ d$$

2. Pivô: como variam as variáveis básicas quando a variável não-básica aumenta θ unidades?

- O sistema de equações das restrições é $Bx_B + Nx_N = b$.

Num pivô, do conjunto de variáveis não-básicas $\mathcal{N}$,

- uma variável não-básica x_j, $j \in \mathcal{N}$, aumenta θ unidades, $\theta \in IR_+$,
- as restantes variáveis não-básicas $x_i, i \in \mathcal{N} \setminus \{j\}$, mantêm-se nulas.

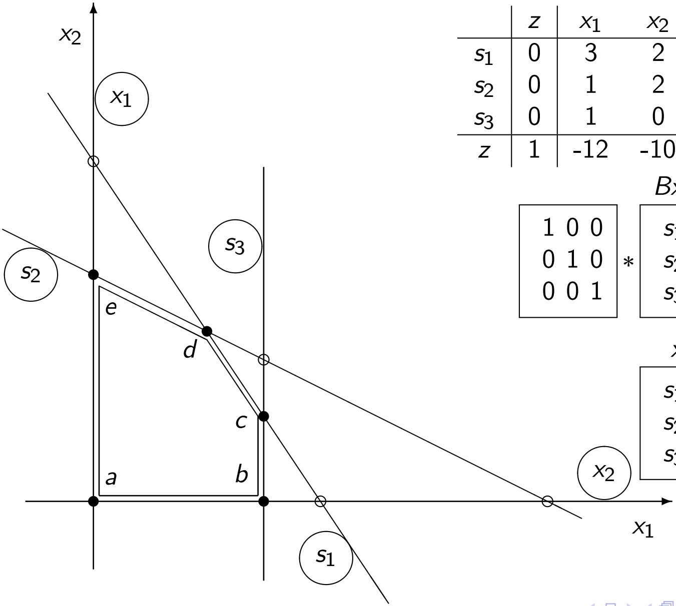
- Assim, o sistema de equações que descreve as mudanças dos valores das variáveis envolvidas no pivô é $Bx_B + \ N_j.x_j = b$, ou $Bx_B = b - \theta N_j$.
- Pré-multiplicando por B^{-1} :

$$x_B = B^{-1}b - \theta B^{-1}N_j$$

- em que $B^{-1}b$ é a coluna do lado direito do quadro simplex, e $B^{-1}N_j$ é a coluna da variável não-básica que aumenta.

- Os 2 exemplos seguintes mostram as mudanças dos valores das variáveis, quer no quadro simplex inicial, quer no quadro actual.

2. Exemplo: vértice $a \rightarrow$ vértice b (aumenta x_1)



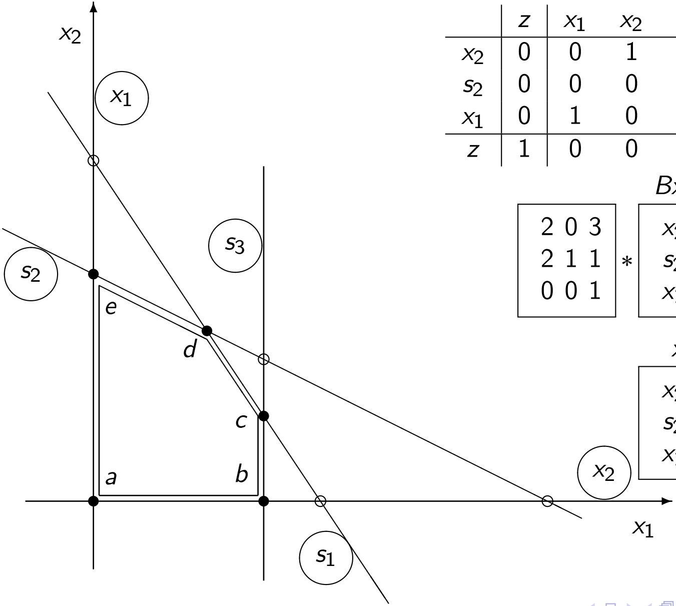
	z	x_1	x_2	s_1	s_2	s_3	
s_1	0	3	2	1	0	0	120
s_2	0	1	2	0	1	0	80
s_3	0	1	0	0	0	1	30
z	1	-12	-10	0	0	0	0

$$Bx_B = b - \theta N_{x_1}$$

$$\begin{bmatrix} 1 & 0 & 0 \\ 0 & 1 & 0 \\ 0 & 0 & 1 \end{bmatrix} * \begin{bmatrix} s_1 \\ s_2 \\ s_3 \end{bmatrix} = \begin{bmatrix} 120 \\ 80 \\ 30 \end{bmatrix} - \theta \begin{bmatrix} 3 \\ 1 \\ 1 \end{bmatrix}$$

$$x_B = B^{-1}b - \theta B^{-1} N_{x_1}$$

$$\begin{bmatrix} s_1 \\ s_2 \\ s_3 \end{bmatrix} = \begin{bmatrix} 120 \\ 80 \\ 30 \end{bmatrix} - \theta \begin{bmatrix} 3 \\ 1 \\ 1 \end{bmatrix}$$



	z	x_1	x_2	s_1	s_2	s_3	
x_2	0	0	1	0.5	0	-1.5	15
s_2	0	0	0	-1	1	2	20
x_1	0	1	0	0	0	1	30
z	1	0	0	5	0	-3	510

$$Bx_B = b - \theta N_{s_3}$$

$$\begin{bmatrix} 2 & 0 & 3 \\ 2 & 1 & 1 \\ 0 & 0 & 1 \end{bmatrix} * \begin{bmatrix} x_2 \\ s_2 \\ x_1 \end{bmatrix} = \begin{bmatrix} 120 \\ 80 \\ 30 \end{bmatrix} - \theta \begin{bmatrix} 0 \\ 0 \\ 1 \end{bmatrix}$$

$$x_B = B^{-1}b - \theta B^{-1} N_{s_3}$$

$$\begin{bmatrix} x_2 \\ s_2 \\ x_1 \end{bmatrix} = \begin{bmatrix} 15 \\ 20 \\ 30 \end{bmatrix} - \theta \begin{bmatrix} -1.5 \\ 2 \\ 1 \end{bmatrix}$$

- A coluna N_j da variável não-básica j e as colunas da variáveis básicas são um conjunto de vectores *linearmente dependentes:*

$$N_j - B\ (B^{-1}N_j) = 0$$

- Exemplo: vértice c (base x_2, s_2 e x_1) e var não-básica s_3 aumenta:
- quando a variável não-básica s_3 aumenta de θ unidades, a variável básica x_2 aumenta de 1.5θ unidades, s_2 decresce de 2θ unidades, e x_1 decresce de θ unidades.

$$\theta \begin{bmatrix} 0 \\ 0 \\ 1 \end{bmatrix} + 1.5\ \theta \begin{bmatrix} 2 \\ 2 \\ 0 \end{bmatrix} - 2\ \theta \begin{bmatrix} 0 \\ 1 \\ 0 \end{bmatrix} - 1\ \theta \begin{bmatrix} 3 \\ 1 \\ 1 \end{bmatrix} = \begin{bmatrix} 0 \\ 0 \\ 0 \end{bmatrix}$$

$$\begin{bmatrix} 0 \\ 0 \\ 1 \end{bmatrix} - \begin{bmatrix} 2 & 0 & 3 \\ 2 & 1 & 1 \\ 0 & 0 & 1 \end{bmatrix} * \begin{bmatrix} -1.5 \\ 2 \\ 1 \end{bmatrix} = \begin{bmatrix} 0 \\ 0 \\ 0 \end{bmatrix}$$

Voltar

3. Caracterização geométrica da solução óptima

- Solução é óptima se o gradiente da função objectivo estiver contido no cone (combinação não-negativa) gerado pelos vectores simétricos dos *gradientes das restrições* activas no vértice óptimo.
- O gradiente da restrição $a^i x \leq b_i$(ou seja,$a^i x + s_i = b_i$) é:

$$\partial s_i / \partial x = -a^i$$

- Exemplo:

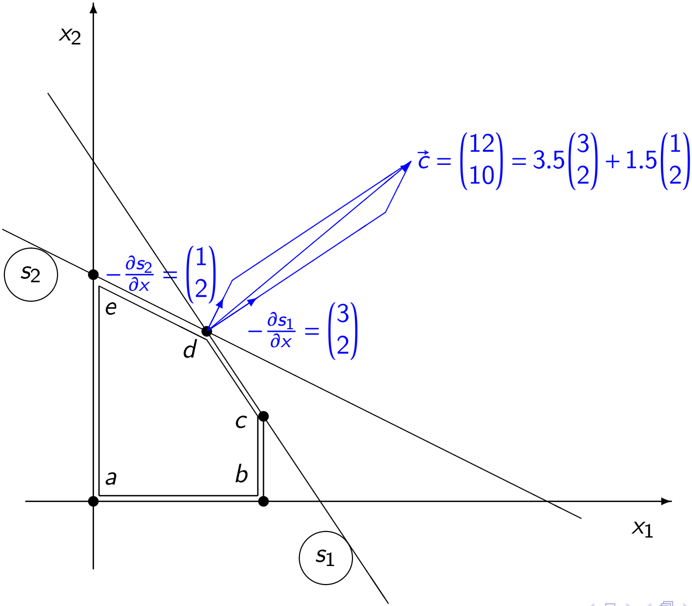
$$\begin{array}{lcl} \text{restrição } 3x_1 + 2x_2 + s_1 = 120 & \rightarrow & \partial s_1 / \partial x = (-3, -2)^t. \\ \text{restrição } 1x_1 + 2x_2 + s_2 = \ \ 80 & \rightarrow & \partial s_2 / \partial x = (-1, -2)^t. \end{array}$$

- Gradiente da função objectivo, $\vec{c}$, é uma combinação não-negativa dos vectores simétricos dos gradientes das restrições activas ($s_1 = 0$ e $s_2 = 0$)

$$\vec{c} = \begin{pmatrix} 12 \\ 10 \end{pmatrix} = 3.5 \begin{pmatrix} 3 \\ 2 \end{pmatrix} + 1.5 \begin{pmatrix} 1 \\ 2 \end{pmatrix}$$

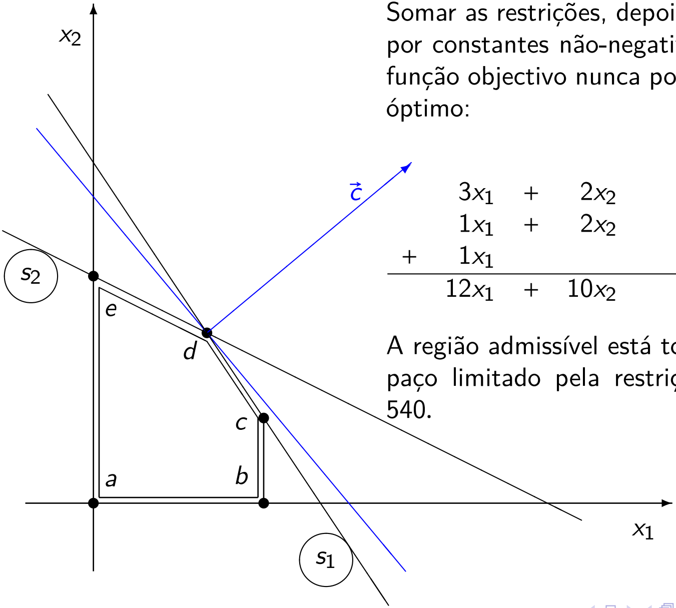
- os coeficientes 3.5 e 1.5 são os mesmos do quadro simplex.

(cont.)



x_2
$\vec{c} = \begin{pmatrix}12\\10\end{pmatrix} = 3.5\begin{pmatrix}3\\2\end{pmatrix} + 1.5\begin{pmatrix}1\\2\end{pmatrix}$
s_2
$-\frac{\partial s_2}{\partial x} = \begin{pmatrix}1\\2\end{pmatrix}$
e
d
$-\frac{\partial s_1}{\partial x} = \begin{pmatrix}3\\2\end{pmatrix}$
c
a
b
x_1
s_1

(cont.)



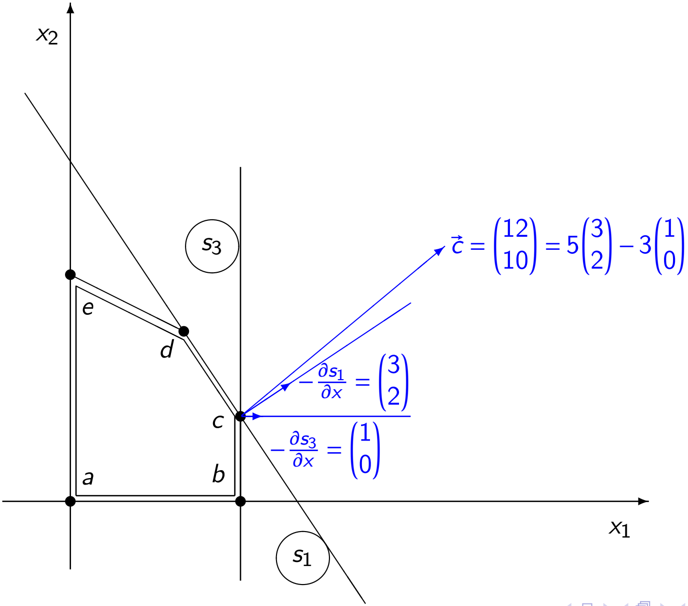
Somar as restrições, depois de as multiplicar por constantes não-negativas, mostra que a função objectivo nunca pode exceder o valor óptimo:

$$
\begin{array}{rrcrcrr}
 & 3x_1 & + & 2x_2 & \leq & 120 & (3.5) \\
 & 1x_1 & + & 2x_2 & \leq & 80 & (1.5) \\
+ & 1x_1 & & & \leq & 30 & (0) \\
\hline
 & 12x_1 & + & 10x_2 & \leq & 540 &
\end{array}
$$

A região admissível está toda contida no espaço limitado pela restrição $12x_1 + 10x_2 \leq 540$.

(cont.)

3. Solução em que o gradiente $\vec{c}$ não está contido no cone



Voltar

Eliminação de Gauss: cálculo elemento a elemento

- Os cálculos podem ser feitos elemento a elemento, reproduzindo as operações que se efectuam com as linhas.
- Os dois quadros representam dois conjuntos de células, um do quadro actual e outro do quadro seguinte.
- O elemento pivô é o elemento *a*, e as outras células ocupam uma posição na mesma linha ou na mesma coluna do elemento pivô.

quadro actual

c	d
$\boxed{a}$	b

$\Rightarrow$

quadro seguinte

0	(ad-bc)/a
1	b/a

Eliminação de Gauss: exemplo I

	z	x_1	x_2	s_1	s_2	s_3	
s_1	0	3	2	1	0	0	120
s_2	0	1	2	0	1	0	80
s_3	0	$\boxed{1}$	0	0	0	1	30
z	1	-12	-10	0	0	0	0

	z	x_1	x_2	s_1	s_2	s_3	
s_1	0	0	2	1	0	-3	30
				...			
x_1	0	1	0	0	0	1	30
				...			

quadro actual

3	120
$\boxed{1}$	30

$\Rightarrow$

quadro seguinte

0	(120.1-30.3)/1
1	30/1

3	120
$\boxed{1}$	0

$\Rightarrow$

0	30
1	30

Eliminação de Gauss: exemplo II

	z	x_1	x_2	s_1	s_2	s_3	
s_1	0	3	2	1	0	0	120
s_2	0	1	2	0	1	0	80
s_3	0	$\boxed{1}$	0	0	0	1	30
z	1	-12	-10	0	0	0	0

	z	x_1	x_2	s_1	s_2	s_3	
s_1	0	0	2	1	0	-3	30
				...			
x_1	0	1	0	0	0	1	30
z	1	0	-10	0	0	12	360

quadro actual ⇒ quadro seguinte

$\boxed{1}$	30
-12	0

⇒

1	30/1
0	(0.1-30.(-12))/1

$\boxed{1}$	30
-12	0

⇒

1	30
0	360

Fim